

O 7º ano do ensino fundamental  
*Nas águas de Lia:*  
uma leitura e alguns gêneros

---

The 7th Year of Fundamental Education in  
*Nas águas de Lia:*  
Reading and Some Genres

Fabiani Rodrigues Taylor\*

**O** início da conversa

Há algum tempo, a literatura produzida em solo capixaba vem chamando atenção no cenário nacional. É possível destacar também que essa recente notoriedade é ressaltada a partir de leis de incentivo que impulsionam a publicação de livros de diversos gêneros e se propagam por todo o estado, principalmente, nas escolas públicas, visto que existe uma distribuição de tais obras para as instituições de ensino. É importante também observar que houve um crescimento de editoras na região que publicam o autor local e divulgam suas obras até para além das fronteiras do Espírito Santo.

---

\* Mestra em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Assim, o livro *Nas águas de Lia*, da autora capixaba Andréia Delmaschio (2018), foi aprovado no Edital Secult/Funcultura n. 007/2017, que consiste na seleção e incentivo à produção e difusão de obras literárias inéditas de autores residentes no Espírito Santo, e lançado pela editora Cousa, também capixaba, que proporcionou a divulgação da obra para que ela pudesse chegar até o estudante da escola pública envolvida nesse trabalho.

É necessário acrescentar à exposição acerca da publicação e divulgação das obras de escritores capixabas, a implantação do Currículo Básico para as Escolas Estaduais (CBEE-ES), divulgado na sua forma impressa em 2010, em que o volume 1 diz respeito à área de Linguagens e Códigos; no que tange à Literatura, podemos explicitar:

- 1- Criar espaço para vivências e cultivos de emoções e sentimentos humanos, bem como para experimentar situações em que se reconheça o trabalho estético da obra literária, identificando as múltiplas formas de expressão e manifestações da(s) linguagem(ns) para levar a efeito o discurso.
- 2- Favorecer a produção de lócus em que se compreendam as transformações histórico-sociais-culturais pelas quais o homem passa, por meio da linguagem literária, de modo a pensar a complexidade do mundo real.
- 3- Promover letramento múltiplo como ferramenta para o exercício da cidadania.
- 4- Possibilitar o conhecimento das escolas literárias, obras e autores, inclusive da literatura capixaba (ESPÍRITO SANTO, 2010, p. 68).

Dessa forma, podemos observar que o CBEE-ES (2010) veio tornar oficial o estudo de obras de autores do Espírito Santo e assim poder levá-las a diversos estudantes<sup>1</sup>, pois de acordo com o próprio CBEE-ES (2010), a Literatura:

[...] propicia ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, capacita-o a lidar com o simbólico e a interagir consigo mesmo, com o outro e com o mundo em que vive, possibilitando-lhe assumir uma postura reflexiva, tomando consciência de si e do outro em relação ao universo letrado, tornando-se capaz de ser protagonista de uma ação transformadora. A literatura propicia, ainda, uma reflexão política

---

<sup>1</sup> Mesmo que de forma gradativa e muitas vezes com a lentidão na distribuição dessas obras, é possível contar com a colaboração das editoras que criam um link e levam às escolas os livros, inclusive, num preço acessível aos educandos.

ao educando em reconhecimento do ser humano como ser histórico social que sofre transformações com o decorrer do tempo (ESPÍRITO SANTO, 2010, p.66-67).

Neste trabalho, explanaremos, especialmente a partir das reflexões de Renata Junqueira de Souza e Cyntia Graziella Giroto (2010) sobre o desenvolvimento da autonomia e compreensão leitoras, a partir da leitura do livro *Nas águas de Lia*, de Andréia Delmaschio, feita por alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, bem como podemos observar que o trabalho desenvolvido veio interagir com os estudos das autoras citadas, a fim de investigar a aplicabilidade da literatura infantil, na sala de aula, através de estratégias de leitura que visam a compreensão textual, tais quais as que foram aqui desenvolvidas para um melhor aprendizado e formação da competência leitora.

A partir dessa perspectiva, haverá também a produção de textos, envolvendo alguns gêneros textuais, aqui caracterizados “[...] como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas [...]” (ROJO; BARBOSA, 2015), como a carta, a bula, o cartão-postal e o folder, sempre focalizando a obra em questão, que nos conta a história de uma garotinha chamada Lia, que cria em seu quarto uma piscina diferente: com bichos, flores e muitas cores, onde os problemas ficam de fora.

Logo, é importante destacar que esse artigo abordará o momento da leitura do livro citado, o que foi desenvolvido para que as crianças tivessem um maior contato com a história em questão, bem como os métodos utilizados para que pudessem escrever as atividades propostas com os gêneros textuais.

## **Uma leitura**

Este trabalho expõe e analisa uma atividade que foi realizada em duas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e

Médio Profa. Filomena Quitiba, no município de Piúma-ES, onde, no primeiro momento, foi passado para os alunos, no cronograma de atividades do trimestre de 2019, que eles leriam o livro *Nas águas de Lia*, para responderem a um roteiro de leitura, em sala de aula. Passadas tais orientações para os educandos, os livros foram entregues em sala de aula e foi observado o que Souza e Giroto et al. (2010) indicam no processo de pré-leitura:

Antes de ler, bons leitores geralmente ativam conhecimentos prévios que podem então ser relacionados às ideias do texto. O exercício de ativar essas informações interfere, diretamente, na compreensão durante a leitura. Folhear o livro, passando rapidamente os olhos pela narrativa na pré-leitura, geralmente, resulta na formação de hipóteses baseadas no conhecimento prévio do leitor sobre o que trata e como trata a história. Tais hipóteses que, segundo Pressley (2002), representam o começo da compreensão dos significados do texto, serão confirmadas durante a leitura do livro (SOUZA; GIROTTO et al., 2010, p. 50).

Dessa forma, ficou explícito que mesmo antes de receberem o roteiro de leitura para responderem, o simples fato de folhear o livro e procurar partes que são interessantes para o aluno já “[...] ativa estratégias de leitura que ocorrem antes mesmo de um texto ser lido na ‘pré-leitura’” (SOUZA; GIROTTO et al., 2010, p. 50). Além disso,



Um bom leitor não mergulha num livro do começo ao fim, sem antes saber o que quer do texto (aprender algo, recolher alguma informação, pesquisar algum tópico para o dever escolar, entre outras finalidades). O aluno folheia o livro lendo partes, essa atividade revela informações sobre o conteúdo, a estrutura da história, a localização dos elementos mais importantes e, principalmente, se o texto é pertinente diante dos objetivos do leitor (SOUZA; GIROTTO et al., 2010, p. 50).

Depois da leitura prévia realizada pelos alunos, a professora propôs o seguinte roteiro de atividade, visto que

Nessa etapa, denominada de “durante a leitura”, algumas estratégias são colocadas em ação. Às vezes, o leitor toma nota ou interrompe a leitura para refletir sobre o que leu. Em outros momentos, prevê o que vai acontecer. Isto significa que a hipótese inicial sobre o que haveria no texto, baseada no conhecimento prévio do aluno, pode ser

reavaliada e atualizada, conforme ele inicia a compreensão daquilo que lê (SOUZA; GIROTTO et al., 2010, p. 50-51).

Figura 1 – Roteiro de leitura

	<p><b>GOVERNO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO</b>  <b>EEEFM. PROFª. FILOMENA QUITIBA</b>                  Rua Mimoso do Sul, 884 - Centro - Piúma/ES                  TEL.: (28) 3520-1896                  E-mail: escolafilomena@sedu.es.gov.br</p>	
Nome: _____	Data: / /2019	Nº _____
Turma: _____	Professor: FABIANI TAYLOR	
Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA		
<b>ROTEIRO DE LEITURA DO LIVRO: NAS ÁGUAS DE LIA, DE ANDREIA DELMASCHIO</b>		
<p>1-Lia acordava logo cedo e mergulhava em uma piscina que tinha em seu quarto. Por que essa piscina era diferente das outras?</p> <p>2-A primeira vez que Lia mergulhou na piscina, foi um dia como outro qualquer, ela tinha ido comprar os pães para o lanche. O que aconteceu nesse momento?</p> <p>3-Lia foi pra casa com os pães, mas sentia um medo e acabava ficando com um gosto esquisito na boca que ela falava que parecia que brincou com um prego na boca. Quando foi o primeiro momento que ela sentiu isso?</p> <p>4-No dia seguinte, ao escrever a redação falando sobre esse episódio no parque, a professora de Lia falou algumas coisas. Que coisas ela disse?</p> <p>5-No parque, Lia viu um palhaço muito triste, até o sorriso dele era triste. Lia ficou imaginando como um palhaço poderia ser triste. Então, ela observou que “A cada vez que ele sorria, nos cantos dos olhos surgiam umas rugas bem pequenas, que pareciam dois feixes de lenha seca que alguém amarrou”. Essa frase dita por Lia, configura-se em uma metáfora, uma forma poética de se falar. O que ela quis dizer com essa frase?</p> <p>6-Lia, como toda criança, gostava de ouvir a mesma história várias vezes. A história preferida de Lia começava com “Era uma vez...”</p> <p>a)Que tipo de história começa assim?</p> <p>b)Na história tinha a seguinte comparação “seca como um feixe de lenha”. O que a frase quer dizer?</p> <p>c)Qual a diferença para a avó entre as meninas da história e as meninas de verdade?</p> <p>7-Ainda no parque, Lia ganhou um presente. O que ela fez para consegui-lo? O que aconteceu com o presente?</p> <p>8-Certo dia, a mãe de Lia iria ficar mais um pouco no trabalho. Deu algumas instruções para Lia se proteger e, quando a menina já estava bem tranquila, a luz acabou. O que aconteceu?</p> <p>9-Prosopopeia ou personificação é dar vida a seres inanimados. Como assim? Por exemplo, “as ondas do mar beijaram a areia da praia”. Na verdade, quem pratica a ação de beijar é o ser humano e não as ondas que são um ser inanimado, ou seja, não têm vida igual ao ser humano. Em que momento da história Lia quase deu vida a um ser inanimado?</p> <p>10-Sinestesia é uma figura de linguagem que mexe com os nossos sentidos – visão, audição, tato, paladar, olfato. Quais momentos na história ela coloca o olfato em prática?</p> <p>11-O que aconteceu entre Lia e sua mãe em relação às moedas?</p> <p>12-O que realmente é essa piscina de Lia?</p>		

Fonte: A autora, 2019<sup>2</sup>.

Ao propor esse roteiro de leitura, é percebido que ele é composto por três tipos de perguntas, a seguir explanadas, num processo crescente de complexidade, que exigirão do discente, no primeiro momento, voltar ao livro lido para identificar respostas mais explícitas, ou seja, através da leitura já feita previamente, eles saberão rapidamente identificar o que foi pedido como nos mostra a pergunta número 1, que nos remete ao procedimento exposto por Souza e Girotto et al. (2010):

<sup>2</sup> Todas as imagens terão a mesma fonte.

À medida que o leitor prossegue com a leitura, identifica informações importantes sobre o texto. O aluno, dessa forma, lê as partes novas com mais atenção, o que mostra que bons leitores procuram por informações relevantes, bem como processam tais informações de maneira diferente: releem, sublinham, parafraseiam-nas. Leitores competentes, segundo Pressley (2002), estão atentos a sentenças e parágrafos-chave. Na releitura, o uso do conhecimento prévio permite inferências conscientes, pois, em alguns momentos, os leitores tentam entender o significado de uma palavra pelo contexto ou por pistas dadas ao texto (SOUZA; GIROTTO et al., 2020, p. 51).

No segundo momento, as perguntas remetem a conhecimentos prévios dos alunos, adquiridos em outras aulas, como por exemplo, em relação aos textos narrativos que começam com "Era uma vez...", e que eles terão que associá-los ao livro lido para que se construa o entendimento das partes que compõem a narrativa, principalmente as que colocam as personagens em evidência e as marcas que distinguem a narração de outros gêneros. Este é o caso da pergunta 6 e daquelas que buscam realçar as partes que deixam os vestígios que auxiliam os alunos a chegarem até a ideia principal do livro, como no caso das questões 5, 7 e 11, pois

Alguns leitores podem inferir sobre o autor do texto e, às vezes, sobre as personagens da história, adivinhando suas características físicas, psicológicas e seus objetivos na trama. Enfim, leitores proficientes "associa as ideias do texto para reconhecer a ideia principal da narrativa" (Pressley, 2002, p. 295), ou melhor, para atribuir sentido ao que lhe parece ser primordial no texto. Em algumas ocasiões, o leitor constrói a ideia principal do texto revendo informações lidas anteriormente ou, até mesmo, percebidas no momento da pré-leitura (SOUZA; GIROTTO et al., 2010, p. 51).

No terceiro momento, os questionamentos tornam-se mais complexos e os estudantes entendem a história analisada para além do que está dito no texto, ou seja, analisam as entrelinhas, como no caso da pergunta 12, e identificam as figuras de linguagem propostas nas questões 9 e 10, para perceberem o quanto o texto literário narrativo pode se expressar a partir das mesmas. Por outro lado, por meio dessa sequência de perguntas, o estudante pode observar seu processo de compreensão do texto. Segundo Souza e Girotto et al. (2010),

Um leitor capaz de compreender os significados do texto realiza um complexo exercício cognitivo quando lê. Sua compreensão advém das paráfrases que realiza, motivadas pela projeção de imagens mentais conforme lê. Algumas vezes, as deduções são evolutivas, ou seja, o leitor as constrói gradativamente, enquanto aprofunda a leitura. Esse movimento do leitor é ativo, relaciona ideias do texto com seu conhecimento prévio, constrói imagens, provoca sumarizações, mobilizando várias estratégias de leitura. Assim, a atribuição consciente de significados ao texto faz parte do movimento de formar o leitor autônomo (SOUZA; GIROTTO et al., 2010, p. 51).

Partindo dessa perspectiva de formar um leitor autônomo, é que se ampliou o trabalho com o livro *Nas águas de Lia* com o intuito de atrelá-lo à escrita e, automaticamente, na produção de alguns gêneros textuais por parte do aluno.

### **Alguns gêneros**

A premissa de que “A língua escrita é um atributo do poder, escrever é potencialmente um meio de empoderamento” (COULMAS, 2014, p. 134) é que observamos que cada vez mais devemos incentivar, em sala de aula, atividades que remetam a ela “[...] porque a escrita nos permite ver o mundo de modo diferente” (p. 161) e

Para tanto, o professor precisa planejar e definir, intencionalmente, atividades cada vez mais complexas para que o leitor possa adquirir autoconfiança e, nesse processo, seja capaz de redefinir para si próprio as operações e ações contidas na atividade de ler constituindo-se aí a aprendizagem de estratégias de leitura (SOUZA; GIROTTO et al., 2010, p. 53).

Dessa forma, depois da leitura do livro indicado e a resolução do roteiro de leitura, foram trabalhados os gêneros carta, cartão-postal, bula, receita e folder, sempre levando em consideração o livro *Nas águas de Lia*, e tendo em vista a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa, quando especifica a consideração e a reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana (BRASIL, 2018). Nesse sentido,

- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
- Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.
- Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles (BRASIL, 2018, p. 77).

É preciso ressaltar que a leitura do livro foi feita em um trimestre e o trabalho, com a escrita dos gêneros textuais, foi abordado e confeccionado em outro trimestre, uma aula para cada um, previamente marcada, para que os estudantes pudessem levar o livro para a escola, caso precisassem para possíveis consultas.

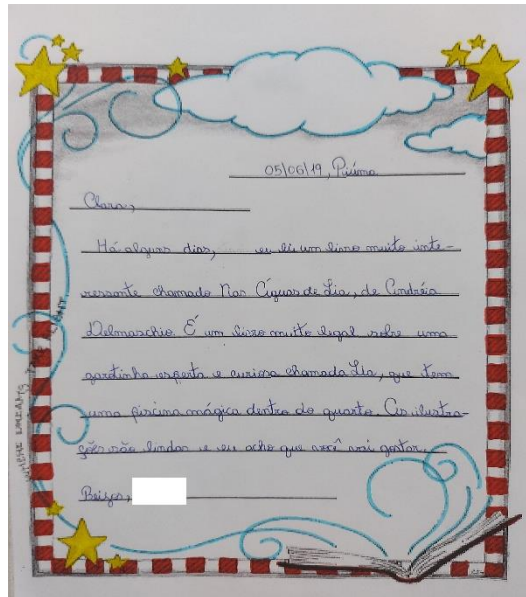
Assim, o primeiro gênero trabalhado foi a carta, em que a professora mostrou um exemplo no Datashow (todos os gêneros trabalhados tiveram esse momento de projeção) expondo para os alunos uma carta pessoal, frisando as partes que a compõe e falando que hoje em dia ainda é usada, mas numa proporção menor, pois foi substituída pelo e-mail e outros aplicativos de mensagem mais rápidos e ainda com possibilidade de anexar documentos. Dessa forma, os momentos de explicação de cada gênero trabalhado com os alunos se tornaram imprescindíveis, pois

Esses gêneros são nossos conhecidos e são reconhecidos tanto pela **forma** dos textos a eles pertencentes como pelos **temas** e funções que viabilizam e pelo **estilo** de linguagem que permitem. Os textos pertencentes a um gênero é que viabilizam os discursos de um campo ou esfera social. Por exemplo, as notícias, editoriais e comentários fazem circular os discursos e posições das mídias jornalísticas (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 86).



Depois de explicar e tirar as possíveis dúvidas, foi entregue uma folha específica para a produção da carta, momento em que os alunos deveriam seguir o comando para escrever a um (a) amigo (a), recomendando o livro *Nas águas de Lia*:

Figura 2 - Exemplo de Carta



É possível observar na carta dada como exemplo (preservamos a identidade do aluno em todos os fac-símiles) que os espaços, na folha, destinados à data, à saudação, ao conteúdo da carta e à despedida foram respeitados pela aluna, bem como o que foi proposto, que era indicar o livro para um (a) amigo (a). A estudante realizou a atividade, deixando-nos constatar que entendeu a parte principal do texto observada a partir de sua menção à "piscina mágica", é interessante falar que ela também citou as ilustrações muitas vezes esquecidas pelos alunos leitores.

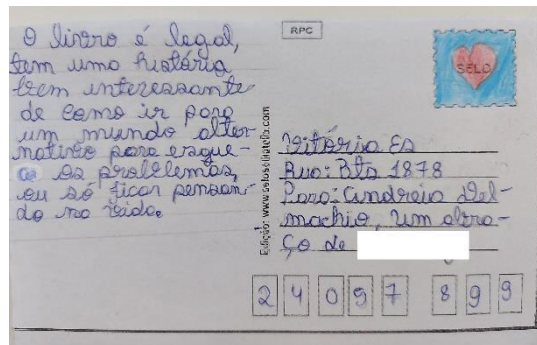
Na segunda aula, os educandos conheceram o cartão-postal; para a maioria foi uma novidade esse gênero textual, pois não o conheciam. Dessa forma, foi importante lhes mostrar um exemplo para em seguida cada um receber a cópia da capa do livro *Nas águas de Lia*, em forma de um cartão-postal, para que

pudessem produzir os próprios textos a partir do que foi pedido: uma mensagem para a autora Andréia Delmaschio, escrevendo-lhe o que acharam de seu livro.

Figura 3 – Exemplo de cartão-postal (frente)



Figura 4 – Exemplo de cartão-postal (verso)



No cartão-postal, a aluna fez um texto conciso, próprio para o espaço destinado ao gênero, o endereço (fictício) foi escrito no local onde deveria estar, apesar de estar em desordem e de a estudante ter escrito a despedida nesse mesmo lugar; também criou um selo para o cartão. É importante salientar que na elaboração desse gênero houve dificuldades, pois os alunos nunca tinham visto um exemplo, além do mostrado pela professora, e, ao produzir um, ficaram com dúvidas, mesmo depois de conhecê-lo. Porém, vale frisar que a discente entendeu que a piscina se trata de uma metáfora, quando a refere como “mundo alternativo”, e percebeu que desse jeito podemos esquecer os problemas e também parar para pensar na vida.

Na terceira aula, foi explicado , para os estudantes, o que é uma bula, com um exemplo de bula de remédio; porém, eles deveriam produzir uma “bula literária”

para o livro lido, levando em consideração o exemplo dado, com cópia para cada aluno, de uma bula literária do livro *Gabriela*, de Jorge Amado, em que podemos constatar a “Dose de amostra” que nos traz um resumo da história do livro, “Composição” explicita alguns temas abordados na obra que poderão ser atrativos para o leitor, “Indicações” mostra, inclusive, sobre a telenovela que provavelmente o leitor já conhece, mas que a leitura do livro instiga-nos com os seus personagens, “Precauções” pede cautela, pois o leitor pode se envolver na história e sentir os personagens chamá-lo e “Outras apresentações” fala-nos que outras obras do autor serão interessantes também para leitura. Em seguida, eles confeccionaram os próprios textos.

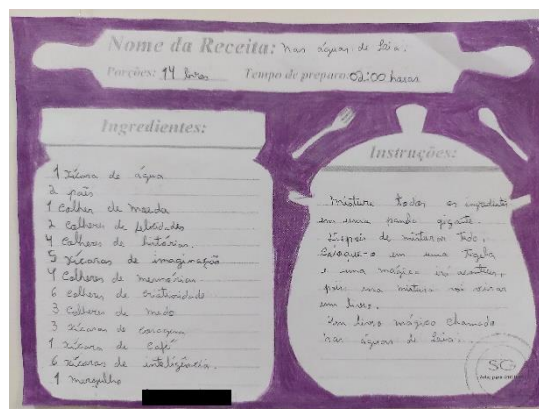
Figura 5 – Exemplo de bula literária

<p><b>NAS ÁGUAS DE LIA</b>          Andréia Delmaschio</p>
<p><b>Dose de amostra</b></p> <p>Algumas vezes, Lia fica bastante tempo dentro da água, mas nunca a ponto de esquecer como são os cabelos do lado de fora. Quando ela sai, parece magia, sua roupa está sequinha com o aroma de merquillo.</p>
<p><b>Composições</b></p> <p>Nas águas de Lia contém várias desenhos pintados, tem vários animais imaginários, contém também um quadrado de lençol mágico que nos mostra outra visão do mundo imaginário.</p>
<p><b>Indicações</b></p> <p>Recomenda-se a leitura Nas águas de Lia para crianças, jovens e adultos que tem uma grande imaginação.</p>
<p><b>Precauções</b></p> <p>Pessoas sem imaginação não devem ler este livro.</p>
<p><b>Outras apresentações</b></p> <p>Sua também:          Entre o palco e o porão, Um copo de colera e a máquina de escrita.</p>

No exemplo do texto produzido por uma aluna, podemos constatar que em “Dose de Amostra” ela compreendeu que tinha que dar ao leitor um resumo do livro. Em “Composições”, relatou o que tem na obra *Nas águas de Lia*. Na parte assinalada como “Indicações”, destinou o livro a um público-alvo, bem como disse o porquê. Em “Precauções”, utilizou o argumento de que quem não tem imaginação não deveria ler o livro e finalizou a bula com “Outras apresentações”, dando dicas de outras obras da autora Andréia Delmaschio, demonstrando-nos seu entendimento para com o gênero bula literária, assim como uma eficácia quanto à leitura do livro estudado.

Na quarta aula, foi mostrado para os alunos exemplo de uma receita tradicional para que observassem as partes que a tornam o gênero em questão; foi igualmente comentada a importância de se chegar a um bom resultado, respeitando todas as instruções. Em seguida, foi lido o poema “Receita para fazer uma avó”, de Maria Augusta Silva Neves, que é em forma criativa de receita, para que os discentes compreendessem que a próxima produção seria em forma diferente da receita tradicional, ou seja, teriam que produzir uma bula, utilizando o sentido figurado. Logo, foram instruídos a fazerem uma receita que criasse o livro *Nas águas de Lia*.

Figura 6 – Exemplo de receita



Dessa forma, ao observarmos o texto escrito pela aluna, podemos perceber a imaginação e a criatividade que ela utilizou, pois escolheu palavras do próprio livro para formar os “Ingredientes”; nas “Instruções”, associou a receita tradicional, por meio das palavras “misture”, “panela gigante” e “tigela”, para que, metaforicamente, pudesse fazer o livro com base em sua bula literária.

Na quinta aula, foi apresentado para os educandos um folder, tanto na projeção quanto no impresso para que os mesmos pudessem observar as especificidades desse gênero, sua importância e circulação. Logo depois, eles receberam uma folha copiada, contendo os seguintes itens para que preenchessem: Resumo da obra, Por que recomendo?, Acróstico para Lia, Sobre a autora e Sobre a ilustradora.

Figura 7 – Exemplo de folder (frente)

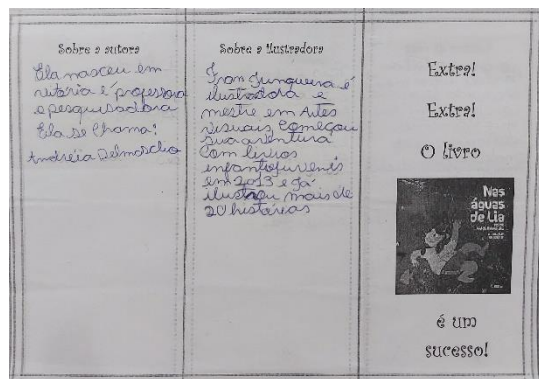
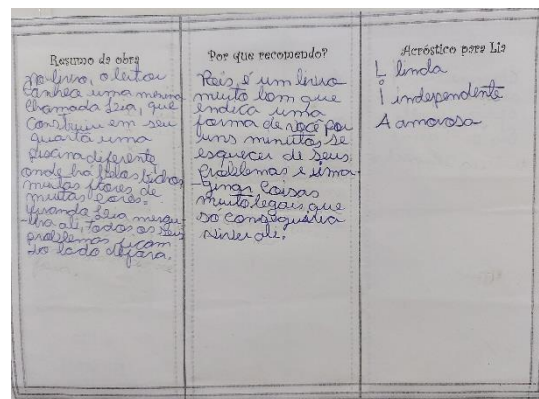


Figura 8 - Exemplo de folder (verso)



Isso exposto, é possível constatar que o aluno, nas partes que dizem respeito à autora e à ilustradora, recorreu ao livro para escrever sobre a vida das mesmas, bem como soube resumir a obra, recomendá-la e produzir um acróstico. É interessante notar que o estudante cita a palavra leitor com a consciência de que é este que conhecerá a história de Lia e consegue discernir, quando indica o livro, de que a autora se vale da imaginação, diferente da vida real.

### **Considerações finais**

Para desenvolver este trabalho, foi importante contar com a autonomia e a confiança que a EEEFM Profa. Filomena Quitiba deposita no profissional que trabalha na instituição, bem como com a maioria dos discentes que se esforça para que as aulas, como essas citadas aqui, possam ter os objetivos alcançados, visto que

Nesse contexto, o objetivo de aula, de professores de leitura literária, deve ser, explicitamente, ensinar um repertório de estratégias para aumentar o motivo do entendimento e interesse pela leitura. Ou seja, deve se ofertar situações para que as crianças possam monitorar e ampliar o entendimento, bem como possam adquirir e ativar o seu conhecimento de mundo, linguístico e textual, a partir do que estão lendo [...] (SOUZA; GIROTTO et al., 2010, p. 55).

Dessa maneira, foi possível observar que o trabalho realizado com duas turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental, totalizando cinquenta alunos, que conseguiram, em sua maioria, ativar seus conhecimentos prévios, no decorrer da leitura do livro, bem como ampliar os sentidos adquiridos durante a realização dos trabalhos, colocando-os em prática no momento da produção de textos, nos gêneros propostos pela professora, já que

O gênero funciona, então, como um modelo comum, como uma representação integrante que determina um horizonte de expectativas para os membros de uma comunidade confrontados às mesmas práticas de linguagem. Os gêneros, portanto, intermedeiam e integram as práticas às atividades de linguagem. São referências fundamentais para a construção das práticas de linguagem. Como tal, do ponto de



vista da aprendizagem escolar, os gêneros podem ser considerados como megainstrumentos (Schneuwly, 1994) que fornecem suporte para as atividades de linguagem nas situações de comunicação e que funcionam como referências para os aprendizes (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 107).

Também é necessário abordar a importância de se trabalharem livros escritos por autores capixabas, nas escolas do Espírito Santo, pois a partir desse trabalho foram incentivadas a leitura e a escrita dos estudantes por meio de uma forma dinâmica em que todos os envolvidos se sentiram à vontade em participar e aprender tudo que foi proposto.

Reforça-se, também, que a literatura brasileira de origem espírito-santense não deixa nada a desejar para a do âmbito nacional, fazendo com que o leitor procure outros textos de autores capixabas para leitura. Isso frisa o quanto é importante sua propagação nas escolas, principalmente a partir de documentos oficiais que regem a Educação, visto que estes tornaram mais concretas as possibilidades de acesso às obras literárias do Espírito Santo no cenário das bibliotecas escolares, logo, disponíveis para leitura de professores e alunos.

## Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa*. Brasília, 2018.

COULMAS, Florian. *Escrita e sociedade*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

DELMASCHIO, Andréia. *Nas águas de Lia*. Vitória: Cousa, 2018.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. *Currículo Básico da Escola Estadual. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos*. Vitória, 2010. v. 1.

NEVES, M. A. S. *Receita para fazer uma avó*. Disponível em: <http://os27venusianos.blogspot.com/2014/01/poema-para-os-pais.html>. Acesso em: 10 fev. de 2021.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella; et al. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 152 p.

RESUMO: Apresenta o resultado de uma sequência de atividades a respeito da obra infantil *Nas águas de Lia*, de Andréia Delmaschio (2018), mediada por um roteiro previamente elaborado e, em seguida, aplicado aos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental da EEEFM Professora Filomena Quitiba, no período de dois trimestres. A partir da leitura prévia do livro, os discentes puderam escrever alguns textos organizados em gêneros específicos, a carta, a bula, o cartão-postal e o folder, trabalhados em sala de aula, com o intuito de se utilizar da escrita de uma forma diferente a partir da leitura daquele livro. Considerando parte dos resultados eleitos para a consolidação desse artigo, é possível destacar que para o professor foi importante observar a implementação adequada das estratégias de leitura utilizadas à realidade dos alunos, destacando a capacidade e eficácia na apropriação da leitura literária. Fundamentam os argumentos sobre esses itens destacados – leitura e escrita – os estudos de Renata Junqueira de Souza e Cyntia Graziella Giroto (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil brasileira. Literatura infantil e Ensino Fundamental. Andréia Delmaschio – *Nas águas de Lia*. Literatura infantil e Leitura. Literatura infantil e Escrita criativa.

ABSTRACT: It presents the result of a sequence of activities about the children's work In *Nas águas de Lia*, by Andréia Delmaschio (2018), mediated by a script previously elaborated and then applied to students in the seventh year of Elementary School at EEEFM Professora Filomena Quitiba, in the period of two quarters. From the previous reading of the book, the students were able to write some texts organized in specific genres, the letter, the leaflet, the postcard and the folder, worked in the classroom, in order to use writing in a way different from reading that book. Considering part of the results chosen for the consolidation of this article, it is possible to highlight that for the teacher it was important to observe the proper implementation of the reading strategies used to the students' reality, highlighting the capacity and effectiveness in the appropriation of literary reading. The studies by Renata Junqueira de Souza and Cyntia Graziella Giroto (2010) support the arguments about these highlighted items – reading and writing.

KEYWORDS: Brazilian children's literature. Children's Literature and Elementary School. Andréia Delmaschio – In *Nas águas de Lia*. Children's Literature and Reading. Children's Literature and Creative Writing.

Recebido em: 7 de março de 2021

Aprovado em: 22 de maio de 2021